**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**

**Professora:** Sueli Valezi

**Aluno:** Vitor Bruno de Oliveira Barth

**Tema:** "A Língua Portuguesa e sua heterogeneidade".

Fale sem medo!

O ser humano tende a buscar explicações para tudo. Por exemplo: estamos dialogando com uma pessoa desconhecida, que em um momento diz “vi ela”, ou “nós vai, ou, talvez, “craro!”, o que nos faz ficar incomodados, pois não estamos habituados a tal linguajar. Mas estamos corretos ao pré-conceituarmos a pessoa como ignorante?

Aparentemente, este deslize não influenciou negativamente a compreensão da ideia, portanto a comunicação pode ser classificada como efetiva. Logo, se o diálogo foi bem sucedido, qual a implicação da falha gramatical no contexto geral da conversa? Absolutamente nenhuma!

E se isto ocorresse durante a fala de um jornalista na televisão? Ou se acontecesse em um texto de grande circulação, como em um livro, revista e jornal? Causado mero descuido, poderíamos simplesmente ignorar, mas a repetição de tal incomodará também, afinal, como já disse, não estamos acostumados com imperfeições.

Contudo, imperfeições existem e não há como fugir delas. É certo que a pessoa mais letrada que existe já cometeu (e cometerá) algum erro de gramática, que o melhor engenheiro já teve (e terá) um projeto descartado, e que o melhor ator já morreu (ou ainda morre) de vergonha da plateia. Não tenha medo: fale, escreva, pergunte, publique. Não saber conjugar os verbos ou falhar ao pronunciar uma sílaba, não é desculpa para taxar ou ser taxado de burro, nem para impedir alguém de mostrar ao mundo sua opinião.